

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>Jornal de São Paulo</i>		
Data <i>01/12/93</i>		
Caderno <i>12</i>	Página <i>3</i>	
Seção		
Assunto <i>Habitacões</i>		

Falta de moradia urbana tem solução

O secretário executivo do Ministério do Bem-Estar Social, Francisco Hupsel, ao participar, ontem a tarde, do II Seminário Internacional sobre Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas, que prossegue até amanhã, no Hotel da Bahia, falou da importância do programa Habitat-Brasil. O programa, coordenado pelo Ministério do Bem-Estar Social, visa melhorar as condições de moradia das famílias de baixa renda situadas nos municípios com população superior a 50.000 habitantes, principalmente nos grandes centros, onde o processo de favelização se torna crescente.

Ele informou que o programa, criado esse ano, tem como meta a construção de moradias, incluindo obras de infra-estrutura, pavimentação e energia elétrica; urbanização das favelas e lotes, além de realizar melhorias habitacionais. Explicou que o programa iria ser custeado pelo IPMF - Imposto Provisório de Movimentação Financeira - atingindo 900 mil famílias de todo o



Nos grandes centros o processo de favelização cresce dia a dia

país. Com a suspensão do IPMF apenas 12 mil famílias foram beneficiadas, em 12 projetos-pilotos espalhados pelo Brasil. O custo atual é de US\$ 3 mil por família.

Na Bahia, um projeto-piloto está implantado em Jacobina, sendo que o programa dá apoio a Fundação José Silveira que atua no bairro do Calabar.

Em Jacobina, 1.157 famílias são assistidas, sendo que o beneficiário paga 5% do salário mínimo até receber o título de moradia em um prazo de 5 anos. O programa está sendo bancado pelo custo público da União. De acordo com informação de Hupsel, o programa Habitat Brasil tem como principais fundamentos a participação da comunidade e a descentralização dos poderes de autonomia para Estados, municípios e Organizações Não Governamentais.